

Técnicas de Anestesia Maxilar Intraoral.

Autor(res)

Marcia Coelho Saud
Kaique Ferreira

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE GUARULHOS

Introdução

: A anestesia local constitui procedimento fundamental na prática odontológica, sendo essencial para o controle da dor durante intervenções clínicas e cirúrgicas. A maxila apresenta particularidades anatômicas que permitem diferentes abordagens anestésicas, incluindo técnicas infiltrativas e bloqueios regionais. A compreensão das técnicas de anestesia maxilar intraoral e suas indicações específicas é fundamental para otimizar o controle algico e minimizar complicações. A anestesia odontológica é um bloqueio temporário da sensibilidade em uma área específica da boca, garantindo conforto e ausência de dor em procedimentos como restaurações e extrações.

Objetivo

Revisar as principais técnicas de anestesia local maxilar intraoral, suas indicações, eficácia e particularidades clínicas.

Material e Métodos

Realizou-se revisão narrativa da literatura científica mediante busca nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, utilizando os descritores "maxillary anesthesia", "dental local anesthesia", "infiltration technique" e "nerve block". Foram selecionados artigos publicados entre 2008 e 2026, incluindo ensaios clínicos randomizados, estudos comparativos e revisões sistemáticas. Após pesquisa obtivemos os seguintes resultados.

Resultados e Discussão

As técnicas infiltrativas apresentam taxa de sucesso variável conforme a região anatômica e o anestésico utilizado. A articaína 4% demonstrou superioridade em relação à lidocaína 2% para anestesia de incisivos maxilares (88% versus 62%) e possibilita anestesia palatina por difusão óssea, eliminando injeções palatinas em extrações dentárias.[1][2][3] Os bloqueios regionais, como o bloqueio do nervo infraorbitário e do nervo alveolar superior posterior, apresentam taxas de sucesso entre 64% e 100% para molares, com início de ação mais rápido que técnicas infiltrativas.[4][5] O bloqueio AMSA (anterior middle superior alveolar) mostrou-se eficaz para incisivos laterais, porém com limitações para incisivos centrais.[6] Estudos recentes propõem modelo de dupla inervação maxilar, incluindo suprimento neurovascular palatino, o que explica variações na eficácia anestésica.[1]

Conclusão

As técnicas de anestesia maxilar intraoral apresentam indicações específicas conforme a região anatômica e o procedimento a ser realizado. A articaína demonstra vantagens clínicas em relação à lidocaína, e os bloqueios regionais oferecem alternativas eficazes para procedimentos extensos, embora nenhuma técnica isolada garanta 100% de sucesso anestésico.

Referências

1. Comparative Study of Articaine and Lidocaine Without Palatal Injection for Maxillary Teeth Extraction. Bataineh AB, Nusair YM, Al-Rahahleh RQ. Clinical Oral Investigations. 2019;23(8):3239-3248. doi:10.1007/s00784-018-2738-x.
2. Intranasal Tetracaine and Oxymetazoline: A Newly Approved Drug Formulation That Provides Maxillary Dental Anesthesia Without Needles. Hersh EV, Saraghi M, Moore PA. Current Medical Research and Opinion. 2016;32(11):1919-1925. doi:10.1080/03007995.2016.1238352.
3. Innervation of the Maxillary Teeth: Integrating Classical Anatomy With the Dual Innervation Model. Hino K, Kikuta S, Hama S, et al. Clinical Anatomy (New York, N.Y.). 2026;. doi:10.1002/ca.70109.